



O USO DE CORDEL COMO DOCUMENTO: POSSIBILIDADES E CUIDADOS EM SALA DE AULA

¹Taís Temporim de Almeida

¹Discente do curso de História; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru

O cordel é uma das formas de representação da Literatura Popular Brasileira mais particular. Característico de livretos pendurados em cordões, expostos em feiras e mercados para venda, contam com um cordelista e/ou cantador tentando convencer o ouvinte da sua veracidade. Essa forma de representação poética chegou ao Brasil por volta do século XVI, por intermédio português, quando ao unir versos, histórias reais ou imaginárias, e cativante cantar ritmado, esse passa a encontrar amplo espaço de difusão. No Nordeste brasileiro, região que se inseriu inicialmente, essa forma de Literatura se concentra com maior representatividade e frequência, por ser próxima da população local, com boa materialidade, aparência e, principalmente, bom preço (ABREU, 1993, *apud* CRUZ; VEIGA, 2012), o que atrai muitos leitores. No entanto, seu versar já não se restringe às situações e histórias muitas vezes vividas pelo povo nordestino, isto pois, hoje a poesia épica muita vezes cede lugar a um cantar mais sério e voltado à informação. Quando o cordel passa a noticiar fatos e eventos históricos, esse atinge posição de lazer e informação, o que segundo Diegues Jr. (1977, *apud* TEIXEIRA, 2008), antecipa o fato, superando muitas vezes os demais veículos comunicacionais do país, o que lhe dá importância única. A partir de tais pressupostos, reconhece-se a singularidade do cordel enquanto documento histórico, e quando esse se volta a cunhos mais sérios e históricos, se expressa a sua funcionalidade enquanto método educativo em sala de aula. Visto que se faz um rico material para estudos sobre diversas temáticas quando aborda múltiplos temas sob ótica e linguagem mais abrangentes, o cordel implica uma infinidade de possibilidades ao professor, pois a Academia Brasileira de Literatura de Cordel e a Fundação Casa de Rui Barbosa possuem vasto acervo de folhetos digitalizados, que podem ser usados na busca por documentos específicos para suas aulas. Em virtude de tão amplas possibilidades de escolha, o professor encontra

formas variadas de atrair seu aluno e motivá-lo em seu processo de ensino-aprendizagem. Ademais, alguns materiais didáticos, hoje entregues pelos Governos Federais ou Estaduais, contemplam essa temática e possibilidade de trabalho, mesmo que de forma restrita apresentem o cordel como atividade complementar quando trazem determinados períodos e/ou situações. Essa funcionalidade se abre a possibilidades, quando se encontram títulos que remetem a Getúlio Vargas, a Guerra de Canudos e tantos outros temas contemplados pelos cordelistas. Ademais, visto tão múltiplo espaço de trabalho permeado por esses documentos evidenciam-se ao professor as ressalvas necessárias ao levá-lo para sala de aula. Esses são documentos produzidos por autores com dada ligação com o escrito, o que não lhe confere a objetividade necessária para ser considerada uma fonte redentora da verdade. Como sujeitos de seu tempo, espaço e influências, os cordelistas escrevem uma das diversas óticas sobre aquele momento e/ou evento. Então, ao conferir-lhe caráter de documento e levar essa temática à sala de aula, deve-se salientar como se fazer o uso adequado dessas pelos alunos, e o modo que essa visão requer cuidados e questionamentos ao ser tratada como documento histórico.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Literatura Popular Brasileira. Documento histórico

REFERÊNCIAS

CRUZ, Roberto dos Reis; VEIGA, Benedito José Araújo. Lampião: representações na literatura de cordel em folhetos de Franklin Maxado. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro/RJ, v. 16, n. 4, p. 2165 – 2175. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/185.pdf>. Acesso em 24 ago. 2017.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. A Origem da Literatura de Cordel no Brasil. In: _____. **Literatura de Cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial**. 2008. 44. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo). Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília/UniCEUB, Brasília/DF, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1840/2/20513195.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2017.